

## COMITÊ DE INVESTIMENTOS

### Ata de Reunião nº 1

Em 27/01/2022 iniciou-se por meio presencial a 1ª Reunião do exercício de 2022 do Comitê de Investimentos do IPRESB, cuja pauta foi:

- 1 – Fundo de Participações INFRA SETORIAL;**
- 2 – Call com as Asset's com os posicionamentos e perspectivas para 2022;**
- 3 – Alocação dos recursos referente a taxa de administração do Instituto;**
- 4- Alteração de nossa DPIN2022;**
- 5 - Perspectivas e apresentação do relatório analítico de finalização de 2021;**

#### **1 – Fundo de Participações INFRA SETORIAL.**

No final de 2021 foi finalizada a operação de venda parcial das cotas do fundo Infra Setorial FIP de CNPJ.: 14.721.044/0001-15, deliberada em AGC do dia 12/11/2021, desta forma, reduzimos 14,75% nossa participação no FIP o que correspondente a 2.054,25 cotas vendidas. A proposta inicial era de 14,42%, porém com o rateio conseguimos elevar um pouco mais a alienação. Sendo assim, foi depositada na conta do Instituto no dia 24/12/2021 o valor de R\$3.835.816,23 sendo tal recurso destinado para o fundo CAIXA Aliança TPF de CNPJ.: 05.164.358/0001-73.

#### **2 – Call com as Asset's com posicionamentos e perspectivas para 2022;**

Do dia 25 ao 27/01/2022 o Comitê realizou diversas reuniões virtuais com várias Asset's para entender os posicionamentos e perspectivas para o ano de 2022. Estiveram conosco a Itaú Asset representada por Chrystie Lombardi, BB DTVM representada por Vladimir, Morgan Stanley (GRID-AAI) representada por Priscila Navarro, CAIXA DTVM representada por Júlio e Luan.

#### **3 – Alocação dos recursos referente a taxa de administração do Instituto;**

Historicamente os recursos destinados à nossa taxa de administração para o funcionamento do instituto sempre estiveram alocados no fundo Caixa Brasil IRF-M1 TPF (ADM) de CNPJ: 10.740.670/0001-06 de uma conta segregada ao fundo previdenciário, com os aumentos da taxa SELIC este Comitê entende que este recurso deve ser migrado integralmente para o fundo Caixa Brasil Aliança TPF (ADM) de CNPJ: 05.164.358/0001-73 de mesma conta segregada.

#### **4- Alteração de nossa DPIN 2022;**

Em função da Resolução do CMN N°4.963 de 25/11/2021 todos os RPPS que já haviam deliberado e aprovado sua DPIN 2022 terão o prazo de até 31/03/2022 para refazer-las a fim de se enquadrar na nova resolução. O Comitê fará as alterações e submeter as próximas etapas para aprovação e registro no CADPREV dentro do prazo determinado.

## 5 - Perspectivas e apresentação do relatório analítico de finalização de 2021.

Os anos de 2020 e 2021 foram anos muito difíceis para operar no mercado financeiro de capitais brasileiro e o ano de 2022 não será tão diferente. Temos uma inflação de dois dígitos, SELIC com um viés de alta, uma perspectiva de queda do PIB, redução da massa salarial e para completar se trata de um ano de eleição presidencial. Já no cenário externo, também temos uma inflação alta e não transitória, e logo, uma perspectiva de elevação dos juros por diversos Bancos Centrais, ou seja, será um ano tão desafiador quanto os dois anos anteriores, porém, este Comitê acredita que nosso portfólio está mais preparado para o ano que está por vir.

Nosso maior objetivo no ano de 2021 foi a redução do risco de nossa carteira, observamos diversos regimes próprios fecharem o ano com uma performance negativa e nosso instituto por sua vez não bateu meta, mas conseguimos fechar no campo positivo, isso se deve ao fato do grande esforço na redução do risco de todo nosso portfólio. Uma importante métrica de risco de mercado é o VaR (Value at Risk) que quantifica a maior perda esperada para os próximos 252 dias úteis com 95% de confiança, este valor para o ano de 2021 foi de R\$313.711.851,77 já para o ano de 2022 nosso VaR foi para R\$152.718.975,20, ou seja, em valores relativos esta métrica de risco reduziu de 13,24% do ano passado para 6,20% para este ano. Cabe lembrar que durante o ano de 2021 este Comitê procurou aumentar o descorrelacionamento de nossa carteira aumentando a participação em fundos indexados ao S&P500 ao mesmo tempo que reduzíamos nos fundos de ações brasileiras como fundos ligados a dividendos entre outros, de tal forma que iniciaremos a nossa parte em renda variável para o ano de 2022 com menos de 14% em ações brasileiras e um pouco mais de 20% em ações no exterior, ou seja, temos mais participação em fundos de ações lá fora do que domesticamente.

Na parte de renda fixa iniciamos ainda em 2021 uma redução dos vértices dos fundos de títulos públicos federais a fim de obter uma menor volatilidade de uma carteira que a priori deveria ser menos arriscada, mas chegamos a vivenciar a curva de juros invertida que atrapalhou muito a performance dos fundos IDKA, IMAB5 e IRFM1 o que não aliviou para os benchmarks mais longos como IMAB5+ e IRFM1+ dado que estes fecharam o ano de 2021 no campo negativo.

Com a abertura da curva de juros este Comitê entendeu que o melhor a se fazer era comprar títulos públicos federais para marcação na curva e desta forma, iniciamos no mês de novembro de 2021 as nossas aquisições de NTN-B's, sendo todas elas pagando a meta atuarial de 2022 e mais um alfa. Acreditamos que o tesouro IPCA é o ativo mais adequado para compor a nossa carteira, pois trata-se de um ativo livre de risco (mitigado pelo estudo de ALM), que pagará cupons em um fluxo trimestral (vértices ímpares e pares) e possui total correlação com a meta atuarial, além das taxas praticadas pelo mercado atualmente fazerem sentido em nosso portfólio.

Observando o comunicado da 243ª reunião do COPOM do dia 08/12/2021 nos leva a crer que o ano de 2022 será o ano da renda fixa, lá a autoridade monetária afirma:

*“O Copom considera que, diante do aumento de suas projeções e do risco de desancoragem das expectativas para prazos mais longos, é apropriado que o ciclo de aperto monetário avance significativamente em território contracionista. O Comitê irá perseverar em sua estratégia até que se consolide não apenas o processo de desinflação como também a ancoragem das expectativas em torno de suas metas. ”*

Dada esta perspectiva, entendemos que ao menos por hora, não é o momento para uma maior tomada de risco, pois existe uma possibilidade da própria LFT bater meta atuarial, ou ainda, os títulos indexados ao IPCA continuarem com bons cupons. Seguiremos com o descorrelacionamento até onde for possível e a adquirindo as NTN-B's fundamentado no estudo de ALM trazendo desta forma mais estabilidade e rentabilidade para o nosso portfólio. Até o presente momento temos quase metade do nosso PL alocado em NTN-B's garantindo IPCA + 5,3489% a.a.

Neste ano que se encerra ficamos com os principais benchmarks da renda fixa fechando da seguinte forma:

| <b>Benchmark</b> | <b>Performance em dezembro</b> | <b>Performance em 2021</b> |
|------------------|--------------------------------|----------------------------|
| IRFM1            | +0,88%                         | +2,93%                     |
| IDKA 2 A         | +0,83%                         | +4,97%                     |
| IMA-B5           | +0,79%                         | +4,57                      |
| IMA-B            | +0,87%                         | -1,26%                     |
| IRFM1+           | +2,29%                         | -4,99%                     |
| IRFM             | +1,89%                         | -1,99%                     |
| IMA-B5+          | -0,34%                         | -6,55%                     |

Desta forma toda a nossa carteira de renda fixa (art.7) entregou neste mês de dezembro +1,26%, totalizando no ano -1,46%.

Comumente observamos no final de ano um rali positivo na nossa bolsa e neste fatídico ano não foi tão diferente de forma que nossa carteira de fundo de ações (art.8, II, a) entregou neste mês de dezembro +3,16%, mas fechando o ano de 2021 em -12,65%. Nossa carteira de fundo de participações (art.8, VI, a) entregaram +5,50% no mês de dezembro e +19,58% no ano, já os fundos de investimentos imobiliários (art.8, VI, b) entregaram -26,84% no mês e -23,33% no ano o destaque vai para o fundo INFRA Real Estate FII que sofreu um novo valuation de seus ativos em função de uma decisão da CVM onde terminou o refazimento e rerepresentação das demonstrações financeiras auditadas o que impactou em uma performance de -52,40% no mês e -45,60% no ano.

Os nossos fundos multimercados (art.8, III) que acompanham o S&P500 foi o melhor artigo de nosso portfólio, pois entregaram no mês de dezembro +5,54% e no ano +24,55%. Já os nossos fundos de investimentos no exterior (art.9, II e III) entregou neste mês de dezembro -5,52% mas no ano foi de +14,90%.

Desta forma, a performance de todo nosso portfólio foi de +0,87% para o mês de dezembro e +1,46% no ano de 2021, iniciando o ano de 2022 com um recurso garantidor de **R\$2.463.520.920,67** (Dois Bilhões, quatrocentos e sessenta e três Milhões, quinhentos e vinte Mil, novecentos e vinte Reais com sessenta e sete centavos). Porém, nossa meta atuarial em 2021 foi de IPCA+5,42% aa, ou seja, 15,48%, ficando nossa performance muito aquém de nosso benchmark.

O Comitê permanece atento às movimentações do mercado financeiro e de capitais a fim de obter as melhores ações táticas e estratégicas para melhorar a relação risco e retorno de nosso portfólio, sempre pautados pelos princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação e adequação. Sem mais, findou-se a reunião.

**Membros:**



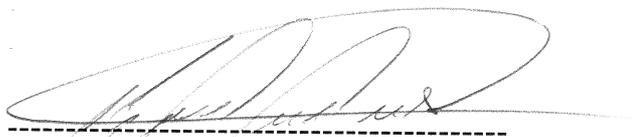
Diego Stefani



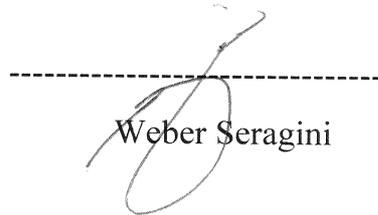
Eliezer Antonio da Silva



Sandra Ap. Carrara de Oliveira



Robson Eduardo de Oliveira Salles



Weber Seragini